
PANORAMA GERAL DA AGRICULTURA PAULISTA

Reproduzimos a seguir o trabalho com que a Divisão de Economia Rural contribuiu para a III Conferencia Rural Brasileira, realizada em S. Paulo de 6 a 12 de dezembro próximo findo. Apesar das deficiências e omissões que são muitas e algumas referentes a setores importantes como a comercialização, a estrutura agrária, crédito e financiamento agrícolas etc e que em grande parte são devidas à falta de elementos informativos e sobretudo à extrema exiguidade de tempo com que foi elaborado o estudo, acreditamos que o mesmo possa ser útil no sentido de possibilitar uma visão global da agricultura paulista. Dai, a razão da sua inclusão neste periódico.

Um esboço descritivo que vise constituir um apanhado geral da agricultura de São Paulo, destacando suas características gerais e as tendências predominantes, esbarra de início com a dificuldade na escolha do roteiro a seguir, uma vez que são muitos os caminhos através dos quais pode o assunto ser abordado, embora nenhum dêles se mostre perfeitamente satisfatório.

Atendendo a essas circunstancias, procurar-se-á no presente trabalho, considerar em destaque, alguns dos principais aspectos da agricultura paulista, aquêles que delineiam seu contorno e que apontam sua direção. Através do conjunto dessas considerações, que abrangerão retrospectivamente alguns anos tal vez se possa visualizar o esquema da situação geral.

Releve-se ainda que a escolha do período inicial de referência, traz sempre uma série de problemas, entre os quais, muitas vezes, o de mascarar os resultados, induzindo a erros grosseiros e até mesmo forçando conclusões de sentido contrário.

Tendo em conta essas preliminares, poder-se-á passar ao exame sucinto dos citados aspectos.

1-POPULAÇÃO RURAL:- O traço marcante do desenvolvimento da população rural em São Paulo é o contínuo decre

cimo porcentual que ela apresenta em relação ao total do Estado. Assim, considerando os dois últimos recenseamentos, verifica-se que em 1940, 56% dos paulistas residiam nos campos, enquanto que em 1950 essa porcentagem havia baixado para 47%. Para os mesmos períodos, o Brasil apresentava os percentuais respectivos de 69 e 64%. São Paulo registrava assim, índices bem melhores do que os do País, ficando todavia muito aquém daqueles apresentados por algumas das nações mais adiantadas que apresentam índices de 15 a 20%.

Não obstante a queda porcentual da população rural do Estado, éla continua a crescer ligeiramente em números absolutos como se pode verificar pelo quadro número I.

Quadro I
População do Estado de São Paulo

Censos de	Número total de habitantes	Habitantes da zona Rural.	Porcentagem da população rural
1940	7 180 316	4 012 205	56%
1950	9 134 423	4 330 212	47%

Quanto ao movimento migratório interno é interessante notar que as maciças entradas de naturais de outros estados em São Paulo, estão agora sendo acompanhadas por saídas que são também volumosas, embora menores que as entradas. Provavelmente, a explicação de tal fato reside na atração exercida pelas zonas novas, notadamente o Norte do Paraná e Mato Grosso. É o que se pode deprender das cifras apresentadas pelos dois últimos recenseamentos, os quais, mostram que em 1940 residiam em S. Paulo 726 492 pessoas nascidas em outras Unidades da Federação, número esse que atingiu a 1 064 009 em 1950. De outro lado, nesses mesmos anos foram encontrados respectivamente 231 330 e 507 208 paulistas residentes em outros Estados.

2-REND AGRÍCOLA:- Tomando-se o ano de 1948 como ponto inicial de referência, constatar-se-á, sensíveis progressos na renda bruta da agricultura em São Paulo. Com efeito, com o cotejo nos últimos sete anos, dos 24 principais produtos agrícolas, (1) incluindo quatro de origem animal, pode-se elaborar o seguinte quadro:

(1)- No anexo I encontram-se discriminados dados de cada um desses 24 produtos. As fontes dos dados utilizados foram citadas na nota da pagina 20 do boletim "A Agricultura em São Paulo" de agosto último - (nº 8- ano IV).

Quadro II
Renda da Agricultura Paulista

ANO	RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA		Índice de custo de vida (*)	VALOR DEFLACIONADO	
	Cr\$ 1 000	Índice		Cr\$ 1 000	Índice
1948	15 003 332	100	100	15 003 332	100
1949	16 106 640	107	98	16 435 340	109
1950	19 898 551	133	104	19 133 222	127
1951	22 352 161	149	113	19 780 673	132
1952	27 570 836	184	133	20 729 951	138
1953	32 011 717	213	162	19 760 319	132
1954	44 545 365	297	183(**)	24 341 729	162

(*)- Calculado, partindo-se o índice de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo.

(**)- Média de janeiro a julho de 1954.

Pelo exame do quadro verifica-se que a renda bruta da agricultura aumentou grandemente no período em apêço e que tal aumento não é apenas aparente, isto é, medido simplesmente em termos quantitativos de dinheiro. Trata-se de crescimento efetivo pois, quando deflacionado pelo índice do custo de vida, chega-se a resultado que também acusa expressivo progresso. É bem verdade que o maior responsável por esse aumento é o café, cujos preços elevaram-se inusitadamente nesse período. Além disso, o volume da produção de alguns produtos, como a cana de açúcar acusou sensível aumento no período em questão, contribuindo igualmente para uma maior renda.

O desenvolvimento da renda da agricultura, pode também, de modo aproximativo, ser apreciado pela sua distribuição "per capita". Calculando-se grosseiramente a população do Estado para os anos constantes do período em análise, obtém-se o quadro III.

Os dados desse quadro, demonstram bem a tendência crescente da renda agrícola, embora a coluna dos valores deflacionados indique uma ligeira regressão ocorrida em 1953.

Quadro III

Renda Bruta "Per Capita" da Agricultura Paulista

ANOS	População total do Estado em 1 ^o de setembro.	Renda Bruta "per capita".Cr\$	Índice do custo de vida	Renda Bruta "per capita" deflac.Cr\$
1948	8 637 327	1 737,00	100	1 737,00
1949	8 885 875	1 812,00	98	1 855,00
1950	9 134 423(1)	2 178,00	104	2 095,00
1951	9 382 971	2 382,00	113	2 108,00
1952	9 631 519	2 862,00	133	2 152,00
1953	9 880 067	3 240,00	162	2 000,00
1954	10 128 615	4 397,00	183	2 403,00

(1)- Resultado oficial do recenseamento de 1950.

3- PRODUÇÃO:--O volume da produção agrícola do Estado, também registra encorajador aumento, tendo crescido constantemente de 1948 para cá. É o que se pode inferir do volume dos 20 principais produtos vegetais(1), pois os dados referentes aos produtos de origem animal são em sua maior parte registrados em valores numéricos, o que dificulta a comparação.

Tomando-se entretanto, aqueles produtos vegetais e relacionando-se ainda com a população estadual, pode-se elaborar o quadro seguinte:--

Quadro IV

Volume de Produção dos 20 Principais Produtos Vegetais

ANOS	Total de produção em toneladas.	Volume "per capita" em quilos
1948	10 510 094	1 210
1949	10 654 425	1 199
1950	11 976 586	1 311
1951	13 188 884	1 406
1952	14 767 778	1 533
1953	15 519 310	1 571
1954	18 193 613	1 796

(1)- Nos anexos II e III encontram-se discriminados os dados de cada um desses 20 produtos.

De modo geral, portanto, a produção acusa substancial aumento. Evidentemente, se a análise for feita para os produtos em separado, constatar-se-á grandes variações anuais, pois são inúmeros os fatores que afetam o volume de produção de cada um deles. A tendência é, entretanto, de aumento constante o que é comprovado pela produção "per capita", a qual registra sensível acréscimo, não obstante o crescimento da população.

No entanto, é preciso levar em conta que o aumento no volume da produção é, em grande parte, determinado pela grande expansão da cultura da cana de açúcar, conforme se pode verificar pelo quadro apresentado como anexo nº III.

Com efeito, enquanto o volume de produção da cana registrou em 1954 um aumento de 115% em relação a 1948, os demais produtos acusaram para iguais datas comparativas, um acréscimo de apenas 19%. Observe-se ainda que, abstraindo-se da cana, o volume total da produção, nos anos que estão sendo objeto de exame, deixa de apresentar crescimento constante, registrando altos e baixos.

4-ÁREA CULTIVADA E RENDIMENTO UNITÁRIO:--Levando-se em conta os 20 produtos vegetais em questão, observa-se um aumento na área plantada no Estado no período de 1948 a 1954. Conforme se constata pelos dados do quadro V, houve em 1951 um recuo na área cultivada em relação ao ano anterior. Nos demais anos nota-se sempre um acréscimo, tendo havido um aumento geral de cerca de 23% entre 1948 e 1954.

Quadro V
Área, Produção e Rendimento dos 20
Principais produtos vegetais no
Estado de São Paulo

ANOS	Área em hectares	Produção em toneladas.	Rendimento mé- dio Ton./Hect.
1948	4 051 100	10 510 094	2,59
1949	4 192 889	10 968 414	2,62
1950	4 464 591	11 976 586	2,68
1951	4 299 565	13 188 884	3,07
1952	4 384 746	14 767 778	3,37
1953	4 490 295	15 519 310	3,46
1954	4 982 508	18 193 613	3,65

Pelos dados desse quadro pode-se observar um constante aumento no número de toneladas obtidas por hectare. É importante salientar que esse aumento no rendimento médio dos 20 produtos é apenas aparente, sendo causado como no caso da produ

ção total, pelo aumento crescente da produção de cana e como esta cultura apresenta uma alta produção por área, isso afeta as médias anuais.

Se retirarmos a cana, levando em conta os dados dos 19 produtos restantes, verifica-se igualmente um aumento na área plantada- 19% período em questão, mas, o rendimento médio permanece estacionário, apresentando mesmo quedas em certos anos. Assim, depois de ser 1,18 toneladas por hectare em 1948, chega a ser de 1,10 em 1949 e 1953, para novamente alcançar os 1,18 em 1954.

Outro ponto interessante a ser salientado é a participação das culturas permanentes no total da área cultivada do Estado. Considerando-se como tais as culturas de café, laranja, banana, cana de açúcar, chá e amoreira, iríamos ter que, em 1954, 36% da área cultivada, vale dizer, 1 782 661 hectares, estavam ocupados com essas culturas. Em números absolutos houve um aumento, entre 1948 e 1954, de 444 593 hectares na área ocupada com culturas permanentes; Mais de 60% desse acréscimo deveu-se ao café, cuja área plantada aumentou em cerca de 270 000 hectares. A cana, estendendo-se por mais 165 000 hectares, participa aproximadamente com 37%, desse acréscimo,

5- EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS:- De modo geral, os produtos agrícolas vêm acusando altas em seus preços. No entanto, para melhor se ajuizar da proporção dessa alta, pode-se lançar mão do valor médio, para os lavradores, da tonelada produzida no Estado, com os 20 produtos vegetais já mencionados. No quadro VI estão apresentados esses elementos, relacionados ainda com o índice do custo de vida que pode-se admitir como indicativo da desvalorização de nossa moeda.

Quadro VI
Valor Médio da Tonelada dos 20
Principais produtos Vegetais

ANOS	Valor médio da tonelada Cr\$	Índice	Índice custo vida	Valor médio deflacionado da tonelada. Cr\$.	Índice
1948	1 174,00	100	100	1 174,00	100
1949	1 217,00	104	98	1 242,00	106
1950	1 369,00	117	104	1 316,00	112
1951	1 411,00	120	113	1 249,00	106
1952	1 491,00	127	133	1 121,00	95
1953	1 644,00	140	162	1 015,00	86
1954	2 034,00	173	183	1 112,00	95

Verifica-se, pois, que embora o índice de preços recebidos pelos lavradores para os produtos vegetais acusasse um aumento de 73% no período de 1948 a 1954, esse aumento foi inferior à desvalorização sofrida pelo cruzeiro, pois nesse mesmo intervalo, o índice de custo de vida aumentou de 83%. E isso, apesar do grande aumento verificado no último ano, com relação aos preços do café.

Dos quatro produtos pecuários que abranjemos nessa, análise, dois deles, o leite e ovos, acusaram aumentos inferiores ao custo de vida, sendo esses aumentos de, respectivamente, 75% e 81%. Os preços para suínos e bovinos, principalmente este último, apresentaram altas mais acentuadas, sendo para o primeiro de 108% e para os bovinos de 188%.

No gráfico das páginas 20 e 21 apresentamos a evolução dos preços nestes últimos sete anos dos 10 produtos agro-pecuários mais importantes, comparados com o índice do custo de vida e com o índice dos preços agrícolas, que é constituído pelo valor médio da tonelada dos 20 principais produtos vegetais. A sua expressividade dispensa maiores comentários.

6-DESENVOLVIMENTO TÉCNICO: Neste setor, também registrados importantes ganhos nos 7 anos que estão sendo examinados. Dentre eles citam-se:

- a)- Moto-mecanização:- A dificuldade na obtenção de dados fidedignos sobre o número de tratores agrícolas existentes nos anos constantes do período 1948/54, nos obriga a tomar o ano de 1940 como ponto de referência. Nesse ano existiam 1 410 tratores no Estado, que representavam 57% do total brasileiro. Até 1948 o progresso deve ter sido muito lento, pois, embora não se conheça o número dessas máquinas existentes naquele ano em São Paulo, o total para o Brasil era de apenas 6 000. Nos três anos seguintes, o progresso foi acelerado mas as dificuldades cambiais que vêm assobrando o País desde 1952 reduziram enormemente as novas aquisições, as quais, parecem encontrar-se em níveis inferiores aos reclamos mínimos da nossa lavoura. Presentemente, apesar de sua importância gozar de certas vantagens, o exagerado preço interno dessas máquinas que dobrou neste último ano, tem feito com que sejam muito limitadas as importações. Em 1954, segundo avaliação da Secretaria da Agricultura, havia cerca de 14 000 tratores agrícolas no Estado, número este pouco superior ao de 1953, mas 10 vezes maior que o de 1940.

- b)- Adubos:-- No período em apreço, o ano de 1951 foi o que assinalou o maior consumo de adubos, atingindo aproximadamente 300 000 toneladas, o que aliás representa o maior consumo anual já registrado em São Paulo. Isto se deveu provavelmente à grande área ocupada com o plantio do algodão naquele ano. Nos anos seguintes, houve certa retração, bastando dizer que em 1953, o total consumido foi da ordem de 235 000 toneladas. As estimativas do consumo para o corrente ano, admitem um aumento de 20 a-30% em relação aos números de 1953. É importante notar a ampla receptividade que os produtores atualmente dispensam às questões de adubação. Pode-se afirmar que a mentalidade de fertilização das terras está definitivamente implantada entre nós, não mais existindo a influência do fator ignorância, no consumo de adubos.
- c)- Inseticidas e Fungicidas:--O aparecimento dos modernos inseticidas no após guerra, conjugado com outros fatores como a broca do café e o emprêgo mais intensivo dos tratamentos na lavoura algodoeira, determinou um grande aumento no consumo de inseticidas em São Paulo. Uma ideia dêsse progresso pode ser obtida cotejando-se o consumo em 1948, que foi de 3 000 toneladas, com as 35 000 utilizadas em 1952. Nos dois últimos anos, entre tanto, assinalou-se ligeira retração, pois o consumo girou em torno de 25 000 toneladas quer em 1953 como em 1954. Releve-se que esta leve queda, não pode ser atribuída aos preços dos inseticidas, os quais estiveram em níveis muito próximos e até mesmo inferiores aos de 1951. As causas principais daquela ocorrência se encontram provavelmente nas condições próprias do ataque de praga, da área plantada com algodão e ainda nas mudanças técnicas verificadas no emprêgo dos inseticidas. Apesar de serem o café e o algodão os grandes absorvedores de inseticida, há certas culturas como o tomate e a batatinha, cujos produtores não mais dispensam a prática de tratamentos. O uso da calda bordaleza nessas culturas tem sido amplamente substituído pelos novos fungicidas.
- d)- Irrigação por aspersão:--Este novo método de irrigação, tem despertado grande interesse por parte dos lavradores paulistas, mórmente entre os cafeicultores. Prática introduzida há cerca de 3 a 4

anos, são já inúmeros as instalações existentes, a despeito do seu alto custo. A elevada procura tem provocado o aparecimento de muitas firmas especializadas no ramo, bem como o início da fabricação entre nós, dos tubos e demais pertences dessas instalações. O grande custo inicial da aparelhagem, explica o fato de se encontrar em poder dos cafeicultores, a quase totalidade das mesmas.

- e)- Outros adiantamentos:—Além dos já citados, muitas outras realizações e introduções de práticas assinalam marcos de progresso da agricultura paulista no período sob estudo. Dentre outros, pode-se citar a introdução do milho híbrido, o plantio generalizado da variedade do algodão "Campinas", as sementes selecionadas de variedade de café altamente produtivas, a implantação da cultura da soja, o desenvolvimento dos trabalhos experimentais referentes ao trigo, a maior difusão das rotações de cultura etc.

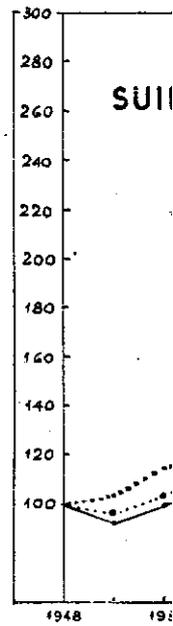
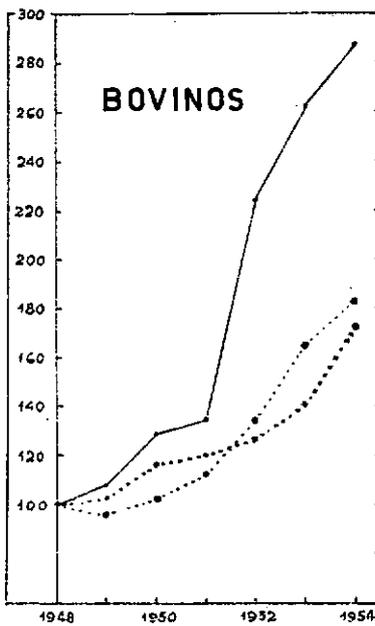
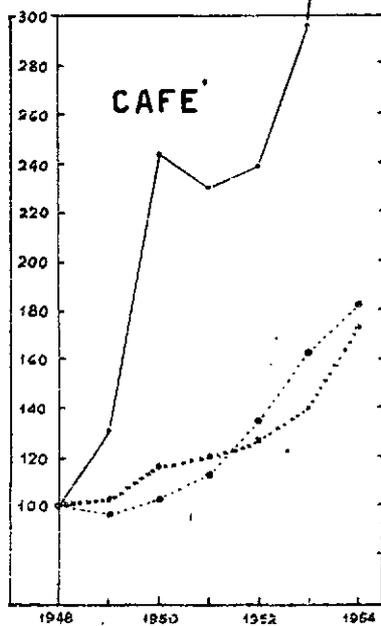
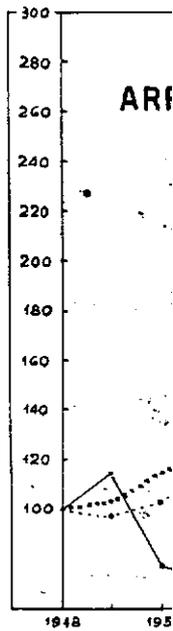
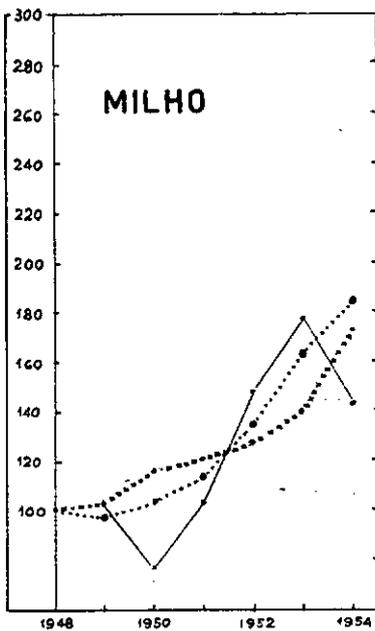
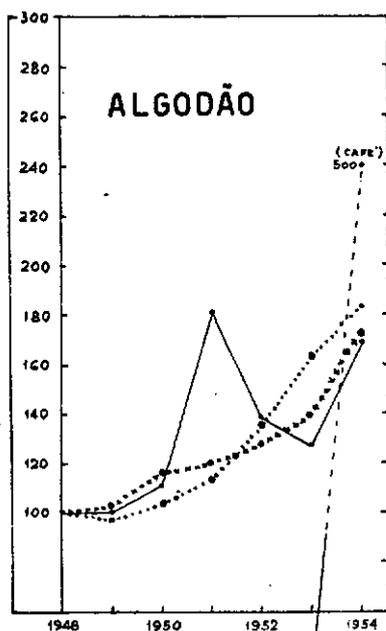
7-RECURSOS FLORESTAIS:— A devastação desordenada das nossas matas, é um capítulo na edificante da agricultura paulista. É verdade que poderosos fatores econômicos induziram nossos agricultores a essa atividade de predatória. Todavia, é certo que tal ação poderia ter sido parcialmente disciplinada, resguardando-se assim preciosíssimo patrimônio que foi malbaratado. Presentemente, pode-se afirmar que sob o ponto de vista prático, São Paulo não possui mais "sertões" a serem desbravados. Não mais existem regiões de área ponderável e cobertas de matas, a serem exploradas. O período que estamos examinando, marcou certamente o fim das grandes derrubadas, pois a "abertura dos sertões" trasladou-se para outros Estados. A deficiência dos dados impede a apreciação cronológica do desmatamento efetuado nestes últimos sete anos.

O que sobrou, constituído de reservas oficiais em regiões íngremes e ainda das escassas matas em mãos de particulares, é pouco, tornando o Estado pobre em recursos florestais.

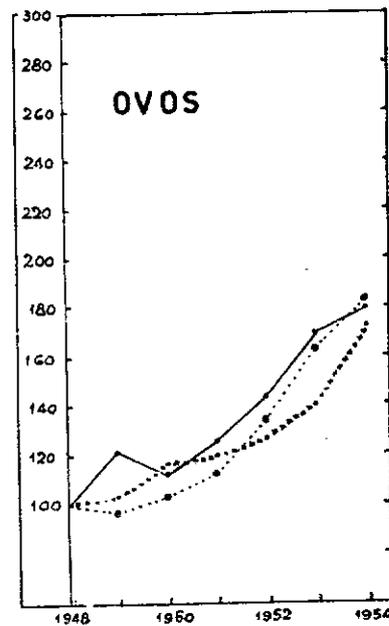
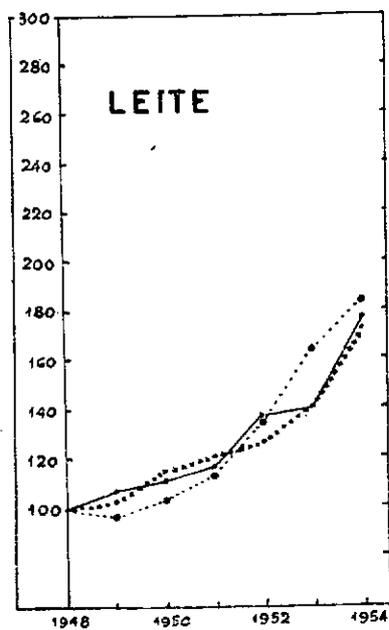
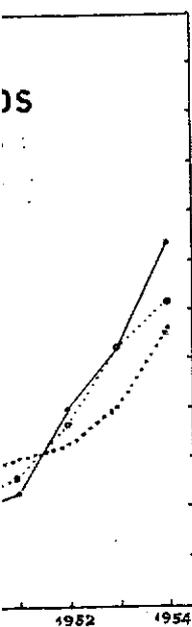
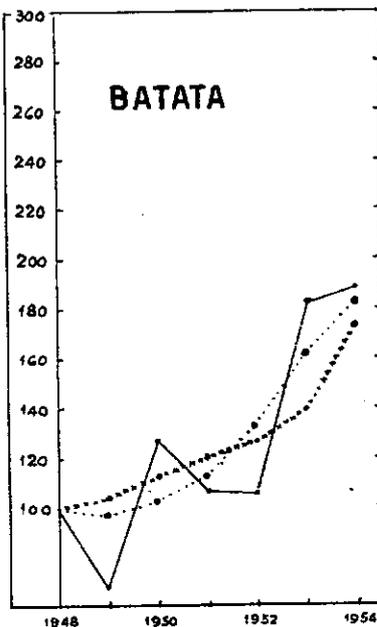
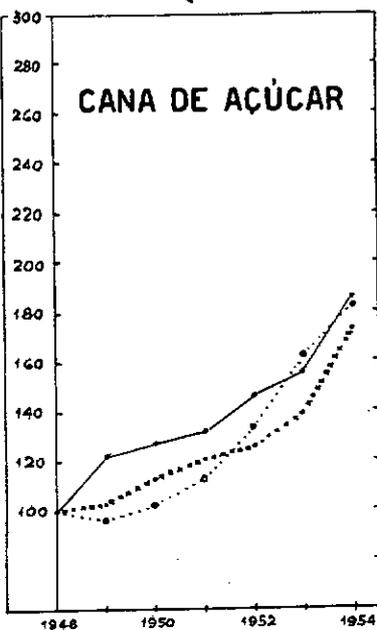
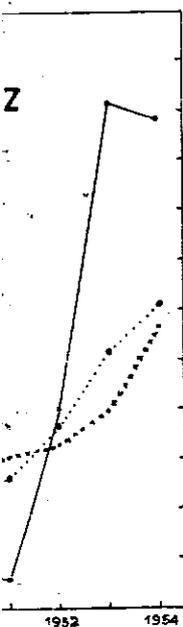
O único sinal alentador neste aspecto é o do reflorestamento artificial, pois os levantamentos promovidos pela Secretaria da Agricultura indicavam em 1954 existência de mais de um bilhão de pés de eucaliptus, cifra esta bastante expressiva.

APRECIÇÃO FINAL:— Da ligeira exposição que foi feita, pode resultar uma impressão de exagerado otimismo sobre a agricultura paulista, pois foram postos em destaque muitos as

VARIAÇÕES DOS PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS VARIAÇÕES NO ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA E



LEGENDA: {
 ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA
 ÍNDICE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS
 1948 = 100 {
 ——— ÍNDICE DE PREÇOS DO PRODUTO EM QUESTÃO



pectos que apresentam progresso efetivo. Esse otimismo, entretanto, nem sempre é justificado, uma vez que, como já foi dito, os progressos assinalados são, muitas vezes, consequência do período escolhido para exame. No presente caso, o último ano do período de referência, 1954, apresenta sobre 1948, tomado como ano inicial de referência, grandes progressos, notadamente devido aos altos preços do café, que tanta influência exercem. Se a análise fosse mais recuada, abrangendo época mais distante, iria certamente encontrar resultados não concordantes com aqueles aqui assinalados. Entretanto, muitos fatores, inclusive a ausência de dados para períodos mais longos, limitaram a análise para estes últimos sete anos.

Tendo em conta essa circunstância, e como complemento meramente ilustrativo, passamos em seguida a algumas considerações superficiais sobre as tendências e evolução de alguns dos nossos produtos:

Café:— Após os longos anos de decadência que se seguiram ao "crack" de 1929 e que, praticamente só terminaram com o fim da segunda guerra mundial, esta cultura passou a dar sinais de recuperação. Os progressos técnicos foram sobretudo acentuados, tornando-se a exploração muito mais racional. Os preços do produto possibilitaram grandes trabalhos de restauração nas lavouras velhas e o plantio de novos cafezais. A tendência predominante parece ser a de estabilização no volume de produção, não mais existindo possibilidade do Estado voltar aos elevadíssimos índices assinalados nos primeiros anos da década 1930/40. A liderança paulista na produção cafeeira encontra-se ameaçada de ser próximamente superada pelo Norte do Paraná.

Algodão:— O ano de 1945 assinalou um verdadeiro ponto de virada no até então vertiginoso progresso da cotonicultura paulista. Dêsse ano em diante, uma série inumerável de fatores fez com que a produção de São Paulo, que havia atingido mais de 460 mil toneladas em plama em 1943/44, viesse parar em nível inferior a 200 mil toneladas. A introdução da nova variedade "Campinas" e a grande melhoria nos métodos de cultivo, como o menor espaçamento, o uso intensivo de modernos inseticidas etc., promoveu uma boa recuperação e, presentemente, o volume produzido elevou-se para cerca de 230 000 toneladas. Todavia o rendimento por área permanece ainda baixo, mormente tendo-se em conta o grande aumento da produção unitária que se processa em outros países, particularmente nos Estados Unidos.

No período que está sendo objeto de análise, ocorreram importantes modificações no preço do produto. Assim, teve início em 1952 uma baixa nos preços internacionais do produto, dificultando as exportações do algodão paulista, que se tornou produto

"gravoso". As modificações em nossa política cambial e a melhoria dos preços internacionais, permitiram nos dois últimos anos um grande desfogo na situação, possibilitando ao nosso País exportar o grande estoque de algodão que se havia acumulado.

Cereais:- Com o contínuo crescimento das populações urbanas e a redução das reservas de terras novas para a formação de café com a consequente produção dos gêneros alimentícios, a exploração destes, em bases comerciais, passou a desempenhar papel cada vez mais importante na economia geral. Apesar disso, entretanto, e de alguns pontos promissores como a introdução do milho híbrido, a agricultura paulista não tem, assinalado a este respeito grandes progressos e, via de regra, a produção de alguns desses gêneros, notadamente o feijão, é insuficiente para atender o consumo do Estado.

Fruticultura:- De modo geral, tem aumentado substancialmente a produção de frutos, visando atender o crescente consumo interno. Uvas, pê-segos, figos, mamões etc., têm registrado grandes aumentos. A banana, entretanto, encontra-se em grande dependência dos tratados comerciais entre o nosso País e a Argentina. Quanto à laranja, está emergindo lenta, mas firmemente, da profunda crise provocada pela cessação das exportações durante a guerra e sobretudo pelo ataque da "tristeza" que dizimou grande parte dos nossos pomares.

Outras culturas:- Contrabalançando a já quase vitoriosa introdução da soja e os relativos progressos verificados com o trigo, constata-se um forte declínio na produção da menta, a despeito da introdução de variedades mais produtivas. Esta cultura, após atingir o seu auge em 1944/45, entrou em rápido declínio, para reagirem 1950 e 1951 e tornar a cair daí por diante. Presentemente, é uma cultura de pequena expressão econômica. Com a sericicultura acontece fato mais ou menos semelhante. Tendo chegado ao máximo, nos primeiros anos da guerra, sofreu daí por diante, grande declínio. Atualmente, sua produção está mais ou menos estabilizada porém, em níveis bem inferiores aos que já apresentou.

Horticultura:- Não obstante as dificuldades de dados necessários a uma exata apreciação do seu desenvolvimento, nota-se grande progresso na horticultura paulista. A produção é particularmente concentrada nas cercanias dos grandes centros urbanos. Pelo vulto de sua produção e pelos progressos realizados, destaca-se o tomate, bastando dizer que o valor da sua produção atingiu em 1954, 700 milhões de cruzeiros.

Pecuária:- Tem sido bastante acentuado o aumento do nosso reba

nho bovino, cujo valor da produção ocupa hoje o terceiro lugar entre os produtos agro-pecuários. Sob o ponto de vista técnico, não se observa modificações dignas de registro, embora continue a se processar lenta melhoria nos rebanhos. O rebanho leiteiro já apresenta melhor desenvolvimento técnico, com granjas que possuem instalações moderníssimas e rebanhos com alto índice de produção. Ao contrário dessas atividades pecuárias, a suinocultura paulista permanece estagnada, não se observando nenhum progresso técnico ou de produção, digno de registro.

Avicultura:—Este setor registra notáveis progressos, seja sob o ponto de vista quantitativo, ou qualitativo. Uma idéia disso, pode ser dada pela produção de ovos que no período em exame, dobrou praticamente o seu volume. Também a comercialização desses produtos, bem como a produção de rações, progrediram sensivelmente.

* * *

ANEXO I
RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA
Cr\$ 1.000,00

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (1)
Café	4 900.800	4.618.693	6.212.192	7.575.208	8.621.566	10.598.048	19.145.320
Algodão em caroço	1.722.816	2.598.693	2.048.146	4.614.318	5.495.432	3.455.056	4.540.800
Bovinos	1.235.211	1.506.878	1.748.919	1.931.139	2.769.323	3.086.750	3.520.800
Arroz em casca	1.568.635	1.905.780	1.674.395	1.321.808	1.823.744	3.474.321	3.494.940
Milho	1.351.950	1.332.942	1.161.390	1.395.602	1.870.640	2.214.618	2.614.680
Cana de açúcar	573.583	738.348	872.726	1.064.026	1.421.546	1.673.210	2.283.480
Leite	430.451	510.328	540.024	510.320	1.104.621	1.219.481	1.527.271
Ovos	471.187	644.036	669.995	741.813	889.863	1.402.515	1.520.000
Batata	450.562	885.329	597.033	576.164	681.591	1.161.296	1.445.913
Suínos	468.804	476.954	555.708	553.403	664.830	788.082	996.400
Amendoim em casca	397.401	284.462	310.307	465.188	326.868	437.418	855.014
Tomate	241.182	225.182	389.597	276.752	353.906	359.141	689.520
Feijão	555.128	300.990	255.258	314.975	362.434	616.432	456.413
Mandioca	87.575	64.794	211.120	219.736	265.270	455.400	427.960
Banana	186.929	220.861	230.196	278.769	304.133	290.115	342.320
Laranja	51.366	41.696	75.708	83.085	114.692	189.364	258.284
Cebola	38.350	82.519	112.320	78.426	129.950	133.390	222.210
Mamona	130.144	58.125	117.858	109.182	140.790	120.576	105.125
Casulo	29.950	20.125	31.040	24.883	37.200	49.300	44.300
Alfafa	17.472	22.005	16.773	33.160	26.029	32.526	30.799
Soja	2.044	2.008	1.550	1.611	1.470	7.737	20.358
Menta	31.920	42.718	57.246	149.098	39.635	28.762	15.782
Chá preto	11.596	8.415	10.972	6.962	10.461	15.252	14.760
Gergelim	17.210	14.739	10.248	20.169	5.805	5.307	2.916
VALOR TOTAL	5.003.332	16.106.640	19.898.551	22.352.161	27.570.830	32.011.717	44.545.365

NOTA:- Os dados referem-se a produtos obtidos no ano em questão. Assim, os dados de 1948 dizem respeito à safra agrícola de 1947/48.

(1) - Dados preliminares.

ANEXO II
 ÁREA PLANTADA COM OS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS DO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 - HECTARES -

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (x)
Café	1.180.000	1.010.000	1.100.000	1.127.000	1.200.000	1.300.000	1.400.000
Milho	773.569	909.486	846.970	747.165	744.542	832.115	1.234.200
Algodão	836.013	961.064	1.180.897	1.162.380	1.331.589	966.783	786.920
Arroz	443.842	543.021	599.971	494.661	391.108	529.760	508.200
Cana de açúcar	153.488	121.956	158.930	186.468	222.945	254.206	308.031
Feijão	240.724	266.166	201.228	190.693	155.829	239.074	312.660
Amendoim	207.664	148.757	124.799	173.782	106.306	136.524	181.648
Banana	56.000	58.000	60.000	58.000	60.000	58.000	60.000
Mandioca	53.240	45.233	79.951	42.558	36.268	42.648	59.050
Batata	43.884	54.028	36.711	48.146	47.546	43.078	49.080
Mamona	82.169	49.879	45.000	26.104	53.184	44.588	36.704
Laranja	12.500	10.500	7.850	13.000	9.500	14.400	18.000
Cebola	6.042	6.518	8.350	5.367	6.500	8.180	9.704
Tomate	5.527	5.749	8.573	9.053	5.077	6.367	8.661
Soja	1.447	1.055	897	648	590	2.400	5.518
Alfafa	6.885	4.146	2.350	2.887	2.759	3.974	3.569
Amoreira	2.880	1.930	1.800	2.080	2.420	2.420	2.420
Menta	5.178	3.930	5.469	7.439	5.346	2.897	1.500
Chá preto	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.210
Gorgelim	7.141	3.421	2.746	1.769	2.132	1.483	433
TOTAL	4.051.100	4.192.889	4.464.591	4.299.565	4.384.746	4.490.295	4.982.508

NOTA: - 1) Os dados referem-se a produtos colhidos no ano em questão. Assim os dados de 1948 dizem respeito a safra agrícola 1947/48.

2) O total da área plantada é na realidade superior à área geográfica em uso, pois estão repetidas as áreas de culturas intercalares e as que apresentam mais de um plantio anual.

(x) - Dados preliminares.

ANEXO III
 PRODUÇÃO DOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS NO
 ESTADOS DE SÃO PAULO
 - TONELADAS -

Produtos	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954 (x)
Cana de açúcar	5.998.000	6.189.000	6.998.000	8.436.000	9.927.000	10.865.000	12.688.000
Milho	1.081.560	1.025.340	1.226.820	1.075.500	1.004.820	991.620	1.458.000
Mandioca	530.000	407.000	754.000	666.000	647.000	690.000	823.000
Algodão em caroço	416.894	629.322	447.782	612.196	963.659	653.651	645.000
Arroz em casca	646.860	682.260	901.020	763.200	534.300	542.580	558.000
Café	661.080	480.780	453.420	443.820	487.140	481.620	516.000
Bananas	351.400	376.500	379.000	383.800	396.500	378.400	391.800
Batata	202.500	253.320	211.140	240.120	285.060	285.660	345.300
Laranja	154.098	109.452	145.194	120.330	103.446	164.682	208.614
Amendoim em casca	194.900	142.500	130.928	194.100	131.575	125.875	190.825
Tomate	97.291	82.161	115.722	66.717	83.673	86.967	155.142
Feijão	157.260	175.980	124.860	121.980	102.420	148.140	120.960
Mamona	78.400	46.800	46.050	29.750	49.400	47.100	36.260
Cebola	22.125	18.455	27.000	22.860	27.000	34.320	35.160
Alfafa	21.570	18.808	15.824	19.795	20.658	17.970	15.555
Soja	1.560	1.020	660	660	540	2.340	5.880
Casulo	1.198	805	754	861	1.000	1.000	1.000
Chá preto	610	523	669	422	581	731	600
Gergelim	5.760	4.440	2.520	5.220	1.620	1.440	420
Menta	228	259	226	553	366	214	107
TOTAL	10.510.094	10.654.425	11.976.586	13.188.884	14.767.778	15.519.310	18.193.613

NOTA:- Os dados referem-se a produtos colhidos no ano em questão. Assim os dados de 1948 dizem respeito a safra agrícola 1947/48.

(x) - Dados preliminares.